DOCUMENTÁRIO E FILME ETNOGRÁFICO: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E NARRATIVAS IDENTITÁRIAS NO AUDIOVISUAL (CONTINUIDADE)

Thais Mota Torres[1]
Daniele Ellery Mourão[2]

RESUMO

O projeto de pesquisa "Documentário e Filme Etnográfico: Produção de Conhecimento e Narrativas Identitárias no Audiovisual (continuidade)" tem como objetivo dar prosseguimento às pesquisas acerca da produção de conhecimento em audiovisual por meio da reflexão sobre temáticas que versem sobre processos diaspóricos (translocais e transnacionais), de construção do pertencimento, das identidades, culturas e nacionalidades a partir dos fluxos internacionais de estudantes de países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) para cursar o ensino superior na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em Redenção, Ceará, Brasil. Em conformidade à ampliação das reflexões, a continuidade do projeto tem como foco as narrativas de mulheres (brasileiras e africanas dos PALOP) sobre suas experiências afetivas interculturais e inter -raciais decorrentes dessa internacionalização do ensino superior no Brasil que possibilitou, além dos ganhos acadêmicos, profundas relações afetivas (como namouros e casamentos, com ou sem filhos, entre pessoas de nacionalidades e culturas distintas. Pretende fomentar a produção de conhecimento em outros suportes de pesquisa, como o audiovisual, ampliando assim as habilidades intelectuais dos pesquisadores, bolsista e alunos participantes do grupo de pesquisa SENSORIA– Núcleo de Pesquisa em Imagem, Som e Texto.

Palavras-chave: Documentário e Filme Etnográfico Gênero e sexualidade Relacionamentos Interculturais Feminilidades e Emoções Diáspora e Produção de conhecimento .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades- IH, Discente, thaistorres0913@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades- IH, Docente, ellerymourao@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O projeto "Documentário e Filme Etnográfico: Produção de Conhecimento e Narrativas Identitárias no Audiovisual (continuidade)" tem como pretensão expandir as pesquisas já desenvolvidas sobre a produção das identidades por meio de uma reflexão com base nas narrativas de mulheres (sobretudo brasileiras e africanas) sobre suas experiências afetivas interculturais e inter-raciais permeadas por outros temas como gênero, sexualidade, emoção, amor, feminilidade, diferenças culturais, relações étnico-raciais, casamento e gravidez. Visto isso, buscar-se-á por meio do aprofundamento teórico e da pesquisa de campo, com a realização das entrevistas para o documentário etnográfico, o enriquecimento dos resultados obtidos após a finalização do audiovisual, sendo as atividades realizadas em conjunto com a bolsista e coordenadora do projeto , bem como com colaboradores do projeto, pesquisadores e alunos que fazem parte do grupo de pesquisa SENSORIA– Núcleo de Pesquisa em Imagem, Som e Texto. sendo a estrutura de atuação dividida etapas de formação do conhecimento: 1- Aprofundar leituras de textos e pesquisas fílmicas (com visualização de filmes) sobre temas como: processos diaspóricos (translocais e transnacionais) de construção do pertencimento, reconfiguração de identidades, culturas e nacionalidades; relacionamentos afetivos interculturais, sexualidade, gênero e gravidez, a partir dos fluxos internacionais de estudantes de países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) para cursar o ensino superior no Ceará, Brasil. 2- Dar continuidade ao cronograma de realização dos eventos "ENCONTRO COM REALIZADORES", os quais serão momentos que proporcionarão não só à bolsista e aos alunos membros do grupo de pesquisa, mas a toda comunidade acadêmica, o diálogo sobre os processos de criação dos audiovisuais exibidos, com a presença dos/as diretores/as. 3- Em conformidade à ampliação das reflexões da sua primeira versão, a continuidade do projeto tem como foco as narrativas de mulheres (brasileiras e africanas dos PALOP) sobre suas experiências afetivas interculturais, intercontinentais e inter-raciais, decorrentes de seus deslocamentos. O projeto parte do pressuposto que a internacionalização de estudantes dos PALOP para o Brasil possibilitou, além dos ganhos acadêmicos, profundas relações afetivas (como namoros e casamentos, com ou sem filhos) entre pessoas de nacionalidades e culturas distintas.

METODOLOGIA

1. Pesquisa bibliográfica orientada sobre as temáticas supracitadas como as de construção de identidades e pertencimento, relações de gênero e relações étnico-raciais, sexualidade, relações afetivas intercontinentais e interculturais, além do estudo dos processos de realização do filme etnográfico. 2. Produção de fichamentos das leituras propostas e realizadas, visto que se faz de suma importância o aprofundamento do referencial teórico. 3. Dia 31/10/2019 (14-18h/ Campus Auroras, Unilab) – 1ª Atividade de "Encontro com as Interlocutoras 4./ Dia 14/11/2019 (14-18h/ Conjunto- Acarape) – Prática de vídeo e Som - Gravação de entrevista com integrantes do Grupo de Estudo Solidariedade Africana – SOLAFRO, da Unilab/. 5. Dia 02/12/2019 (14-18h/ Campus Liberdade – Unilab) III CONVERSA COM REALIZADORES./ Dia 17/12/2019 (14-18h/ Campus Liberdade – Unilab) /IV CONVERSA COM REALIZADORES – V CONVERSA COM REALIZADORES / Dia 22/01/2020 (18- 22h/ Campus Palmares)/ VI CONVERSA COMJOVENS REALIZADORES/6.Dia 20/12/2019 (14-18h/ Conjunto- Acarape) Prática de vídeo e Som - Gravação de entrevista individual com estudante Cabo-Verdiana, integrante do Grupo de Estudo Solidariedade Africana – SOLAFRO, para a produção do audiovisual.

A partir do período correspondente ao ano de 2020, devido à pandemia do COVID-19 e as regras de isolamento social, o semestre acadêmico foi suspenso, exigindo novos planos de ação aos projetos de pesquisa. Iniciamos, assim, nossas atividades do semestre em formato de grupo de estudo remoto, por meio

ISSN: 2447-6161

de reuniões semanais, na plataforma do Google Meet. O grupo de estudo foi comporto pela coordenadora do projeto, a bolsista e alunas da Unilab que também fazem parte do Grupo de Pesquisa SENSORIA, também coordenado pela professora Daniele Ellery. Nos reunimos todas as quintas-feiras a partir do mês de abril até o mês de junho do semestre 2020.1, das 15h às 17h, onde compartilhamos de um profícuo espaço para discussão de textos sobre temas relacionados ao projeto de pesquisa, como gênero e sexualidade, diáspora, construção de identidades e pertencimentos.

ATIVIDADES DE 2020

1. Dia 16-04-20 (1° Encontro Remoto- GoogleMeet /15h -17h) - Discutimos o texto da autora Claudia Barcellos Rezende, intitulado "Em torno da ansiedade: subjetividade, mudança e gravidez" que trata sobre os sentimentos de ansiedade e medo no período da gravidez, tendo como foco teórico as reflexões próprias da Antropologia das Emoções sobre emoção, subjetividade e cultura.
2. Dia 23-04-20 (2° Encontro Remoto- GoogleMeet /15h -17h) - discutimos o trabalho da Mestre em Antropologia Peti Mama Gomes, ex-aluna guineense formada no BHU/Unilab, que nos apresentou sua monografia de TCC.
3. Dia 30-04-20 (3º Encontro Remoto- GoogleMeet /15h -17h) – Discutimos os seguintes textos: "Laços familiares e ligações conceituais. Notas africanas sobre epistemologias feministas" da autora Oyèronké OYÈWÚMI e "Emoções, Gênero e Sexualidade: apontamentos sobre conceitos e temáticas no campo da Antropologia das Emoções" dos autores Rafael Bispo e Maria Cláudia Coelho.
4. Dia 14-05-20 (4º Encontro Remoto- GoogleMeet /15h -17h) – Discutimos o texto da autora Ângela Figueiredo e Patrícia Gondinho Gomes intitulado "Para além dos feminismos - comparação entre Brasil e Guiné-Bissau".
5. Dia 21-05-20 (5º Encontro Remoto- GoogleMeet /15h -17h) – Continuação: FIGUEIREDO – "Para além dos feminismos - comparação entre Brasil e Guiné-Bissau" (texto importante para pensarmos a categoria mulher no sentido de sua não universalidade).
6. Dia 04-06-20 (6º Encontro Remoto- GoogleMeet /15h -17h) - Discutimos o texto: SILVA, Tatiana – "Lutas e reformas femininas em África - Cabo Verde - Guiné-Bissau e Moçambique".
7. Dia 11-06-20 (7º Encontro Remoto- GoogleMeet /15h -17h) – I CONVERSA COM PESQUISADORAS - Apresentação da Monografia de TCC (BHU/Unilab) da pesquisadora Iadira Impanta, com mediação de Ana Cássia (BHU/Unilab).
8. Dia 25-06-20 (8º Encontro Remoto- GoogleMeet /15h -17h) - II CONVERSA COM PESQUISADORAS – Exibição e debate do filme de Thais Torres (Bacharelado em Humanidades BHU, graduanda de Antropologia/UNILAB e bolsista do projeto), intitulado "As flores que perfuram solas de sapato" (23min /2018), defendido na modalidade TCC audiovisual no BHU/UNILAB.
9. Dia 30-06-20 (9º Encontro Remoto- GoogleMeet /15h -17h) - III CONVERSA COM PESQUISADORAS - Apresentação da dissertação de Honorata Dias (Bacharelado em Humanidades/BHU e Sociologia/UNILAB e Mestre em Psicologia/UFC com mediação de Peti Mama (Bacharelado em Humanidades/BHU/Unilab e Mestre em Antropologia UFC/UNILAB).
10. Duas GRAVAÇÕES abril e maio/2020 - Realizamos duas entrevistas por Skype com duas interlocutoras. Datas: 09/04/2020 e 07/05/2020 de 15h às 17h.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, em ação conjunta com integrantes (estudantes e pesquisadores) do grupo de pesquisa,

ISSN: 2447-6161

SENSORIA – Núcleo de Pesquisa em imagem, Som e Texto, e com o apoio do NUDOC - Núcleo de Documentação Cultural Ladeísse Silveira, sobretudo no que se refere ao uso de equipamento de vídeo e som, o presente projeto de pesquisa pôde realizar uma primeira fase de oficinas de gravações de entrevistas. Esses momentos fomentaram diálogos sobre as construções de identidades, relações étnicos-raciais e de gênero a partir da diáspora, bem como os amplos sentidos de feminilidade e da gravidez. Estas, vivenciadas por mulheres africanas e brasileiras no Ceará/Brasil, tendo em vista a complexidade das relações amorosas interculturais das interlocutoras entrevistadas, algumas com filhos/as frutos de uniões inter-raciais e/ou inter- continentais. A necessidade de ascensão do aparecimento da voz feminina já é objeto de estudo de pesquisadores/as há um bom tempo, como podemos observar no estudo de Michele Perrot, que afirma, “Evidentemente, a irrupção de uma presença e de uma fala femininas em locais que lhes eram até então proibidos, ou pouco familiares, é uma inovação do século XIX que muda o horizonte sonoro” (PERROT, 2005, p.9). Subsistem, no entanto, muitas zonas mudas e, no que se refere ao passado, um oceano de silêncio, ligado à partilha desigual dos traços, da memória e, ainda mais, da História, este relato que, por muito tempo, “esqueceu” as mulheres, como se, por serem destinadas à obscuridade da reprodução, inenarrável, elas estivessem fora do tempo, ou ao menos fora do acontecimento (PERROT, 2005, p. 9). E a partir do estudo do desenvolvimento da produção audiovisual-etnográfica, pudemos compreender a importância de trazer as narrativas femininas sobre suas experiências de vida e os mistos de emoções nos diferentes momentos vividos principalmente, por serem seres diaspóricos, visto que há a necessidade que expor as vozes femininas alocadas enquanto narradoras de suas próprias histórias, emoções, sentimentos e vivências.

No mês de março do ano de 2020 ocorreu um pico de transmissão do vírus COVID-19, o que trouxe consigo a necessidade de paralisação das rotinas de trabalho, estudos, e de movimentação básica em geral, com rígidas regras de isolamento social. O novo coronavírus gerou a restrição de mobilidade aos cidadãos comuns, além da proibição de aglomeração de pessoas, o que foi a motivação da suspensão do semestre letivo da Unilab 2020.1, assim como de todas as outras instituições de ensino presenciais do país. Com isso, os projetos de pesquisa em geral precisaram realizar uma rearticulação de urgência nos seus cronogramas de atuação. Vimos nesse período de afastamento do meio universitário, a possibilidade de atuação por meio de ferramentas eletrônicas, como plataformas de reunião por vídeo-chamada, sendo o Google Meet, a ferramenta utilizada por nosso projeto. Visto isso, iniciamos no mês de abril de 2020, nossos encontros virtuais semanais com o grupo de pesquisa. Contamos com algumas participações de algumas pesquisadoras, colaboradores e estudantes que já acompanhavam o projeto desde o ano anterior em sua primeira versão que se desenvolveu entre 2019 e 2020.

Também tivemos a participação de novas alunas que se juntaram ao grupo de pesquisa por meio da divulgação dos temas de pesquisa relacionados à temática da diáspora, identidade e gênero e dos encontros que seriam realizados remotamente. As reuniões remotas nos trouxeram grandes surpresas tanto na repercussão e participação de novas alunas (interlocutoras) e pesquisadoras, quanto no aprofundamento de temáticas ainda não tocadas, com a apresentação de trabalhos narrativos sobre vivências femininas de mulheres que passaram pela experiência de ser mães universitárias na diáspora, vivenciando relacionamentos afetivos interculturais, bem como os estranhamentos e choques culturais trazidos pela nova realidade como estudantes internacionais. Tivemos apresentações de estudos realizados por mulheres de diferentes nacionalidades dos PALOP (como o Evento “Conversa com Pesquisadoras”), sendo realizadas pelas próprias autoras, estudantes que realizaram estudos de campos com mulheres africanas, sobretudo de suas próprias nacionalidades, trazendo a realidade das entrevistadas geradas em um campo tão próximo. Esses diálogos e debates realizados nos encontros semanais contemplaram novas questões à serem discutidas nos encontros do grupo de estudo e aqui poderemos explicitar resumidamente. Uma tocante importante que

ISSN: 2447-6161

exploramos, foi sobre um novo recorte nas vivências de algumas entrevistadas, a gravidez.

Durante todo o período de atuação do projeto, como supracitado, efetuamos pesquisas bibliográficas de todo material levado às discussão de nossos encontros remotos, ocorridos nos dias de quinta-feira pelo período da tarde. Foi de grande importância essa seleção dos textos, pois foi essencial ao estudo das relações de estruturas familiares ocidentais e não-ocidentais, além de serem facilitadoras no estudo das feminilidades e dos "namouros" diaspóricos, principalmente os geradores de maternidades. Compreendemos a afirmação de Paulina Chiziane (2004, p.200) quando expressa: "Nós, mulheres, somos oprimidas pela condição humana do nosso sexo, pelo meio social, pelas ideias fatalistas que regem as áreas mais conservadoras da sociedade". A autora nos propõe pensar sobre a imagem de "ser uma mulher", que é construído enquanto um padrão, este, ocidentalizado, no qual imprime condições específicas desse "ser mulher" e dos deveres ao exercer sua "feminilidade". Observamos no decorrer dos encontros virtuais, mas também nas entrevistas realizadas, que muitas vezes as mulheres não-ocidentais não se encaixam nos padrões ocidentais, dos quais consciente e inconscientemente nos apoderamos. O que escutamos de interlocutoras que vivem/viveram relações afetivas/amorosas intercontinentais e interculturais, foi também as complexidades de viverem no contexto da diáspora. Ha uma imersão involuntária nessas imagens e modelos de feminilidade construídos culturalmente, as fazendo gerarem expectativas de correspondência esses padrões, que não são os seus, e é algo que afeta em diferentes dimensões suas experiências, nesse momento de suas vidas.

CONCLUSÕES

Aqui foram apresentadas algumas de nossas reflexões realizadas, com o auxílio de leituras, sobre as dimensões do mundo feminino, no que engloba família, sexualidade, gravidez, entre outros. Sendo de suma importância ressaltar a atuação da produção de conhecimento na vertente fílmica, realizada por meio da captação e pesquisa sobre essas narrativas na construção da discussão audiovisual, pensando, por exemplo, na reflexão de João Moreira Sales (Época, 18.11.2002) apud Frochtengarten (2009, p. 131) de que "o cinema, e principalmente o documentário, mesmo que sutilmente, pode modificar o mundo". Na medida em que foi realizada a proposta da problematização de questões identitárias, de gênero, emotivas, étnico - raciais, além das relações interculturais e de pertencimento, pensamos principalmente no que faz alusão à produção das diferenças geradas pelo trânsito internacional de estudantes dos PALOP para o Brasil/Ceará. Posteriormente, em novas discussões aprofundamos a temática do estudo das emoções, especificamente ao pensarmos nas estudantes internacionais, que se encontram no Brasil, em busca de suas formações profissionais, como é o caso das estudantes universitárias de diferentes nacionalidades, da Unilab. Pensamos nas vivências femininas da diáspora, ao considerarmos os ciclos sociais e as relações afetivas ocorridas nesse período extremamente intenso de suas vidas, desde a chegada e instalação no país das quais não são nativas, na situação de lidar com novas pessoas e uma nova cultura. Pudemos refletir sobre as relações básicas que estabeleceram essas mulheres ao instalar-se; a decisão de moradia, a aproximação a pessoas da mesma nacionalidade, majoritariamente outras mulheres, e até mesmo a falta de abertura à ideia de divisão de moradia com os estudantes brasileiros residentes.

Por fim, através da realização de entrevistas e suas transcrições, tanto por contato pessoal quanto por meio virtual, o último, que ocorreu principalmente no cenário de isolamento da pandemia do Covid-19, tivemos a experiência de exposições de narrativas detalhadas sobre os primeiros contatos com as afetividades depois do movimento de deslocamento da diáspora, e as relações de gênero que a engloba. Tocantes foram insistentemente abordadas, como as do periodo de adaptação, de formação de ciclos de amizades e confortabilidade, das conflitos emocionais diante das expectativas de suas famílias distantes, e até mesmo situações que causam "reboliço" ainda maior em suas vidas, como é o caso de uma de nossas entrevistadas.

ISSN: 2447-6161

Esta, após deslocar-se de seu país nativo em África para realizar sua formação de ensino superior na Unilab, no Brasil, acabou por inciar um "namouro", uma relação amorosa intercultural, que gerou a constituição de sua nova família, com seu casamento e o nascimento de seu filho, em um contexto não programado. Pudemos realizar debates sobre aflições, amores, saudade, companheirismo, inseguranças, ansiedades, adaptação e até mesmo vivências da realidade de mães-solo, tendo ótimos resultados de pesquisa no contexto do estudo das emoções e das afetividades femininas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Daniele Ellery Mourão, coordenadora do projeto e minha professora, por ter depositado confiança em mim pra estar ao seu lado no decorrer dessa trajetória que tanto reflete positivamente na minha construção de conhecimentos e formação profissional. Agradeço imensamento ao Pibic-Unilab por todo apoio durante o projeto. Agradeço ao apoio do Núcleo de Pesquisa em Imagem, Som e Texto SENSORIA, que esteve presente desde o início desse projeto, mas também ao Núcleo de Documentação Cultural Ladeísse Silveira (NUDOC), que foi essencial no apoio ao estar disponibilizando equipamentos para realizarmos oficinas, gravações, em geral, atividades riquíssimas para o desenvolvimento desse projeto.

REFERÊNCIAS

BISPO, Raphael; COELHO, Maria. Emoções, Gênero e Sexualidade: apontamentos sobre conceitos e temáticas no campo da Antropologia das Emoções. Cadernos de campo, vol. 28, n.2, São Paulo, 2019

BONGIANINO, Cláudia. Crescendo pessoas, relações e lugares: experiências cabo-verdianas sobre família e mobilidade. DOSSIÊ: CORPOS, TRAJETÓRIAS E VALORES: PERSPECTIVAS DE GÊNERO, FAMÍLIAS E REPRODUÇÃO SOCIAL EM CONTEXTOS AFRICANOS.cadernos pagu (45), julho-dezembro de 2015:111-133.

CHIZIANE, Paulina. EU, MULHER... POR UMA NOVA VISÃO DO MUNDO. Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 5, n° 10, Abril de 2013.

COELHO, Rafael Franco. Algumas notas sobre a história do cinema documentário etnográfico.
Revista Comunicación, Nº10, Vol.1, año 2012, PP.755-766 ISSN 1989-600X.

CUNHA JUNIOR, H. ; SANTOS, M.P. dos . "População Negra no Ceará e sua cultura". Revista África e Africanidades, v. 1, p. 1-10, 2010.

DIAS, Honorata. METAMORFOSES DE MULHERES GUINEENSES EM FORMAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS VICISSITUDES DO INTERCÂMBIO E SEUS EFEITOS PARA A IDENTIDADE. Fortaleza, 2020.

FIGUEIREDO, Angela GOMES, Patrícia Godinho. Para além dos feminismos: uma experiência comparada entre Guiné-Bissau e Brasil. Rev. Estud. Fem. [online]. 2016, vol.24, n.3, pp.909-927. ISSN 1806-9584. https://doi.org/10.1590/1806-9584-2016v24n3p909.

FROCHTENGARTEN, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho», Psicologia USP [online], São Paulo, janeiro/março 2009. vol.20, n.1, 125-138. ISSN 0103-6564

FUNES, Eurípedes Antônio. Negros no Ceará. in: Sousa, Simone (org.) Nova história do Ceará . Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2000, p. 103-132.

GEERTZ, Cliford. O Saber Local: Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa. Petrópolis,Vozes, 1997 [1983]. cap. 3: "'Do ponto de vista dos nativos': A natureza do entendimento antropológico" (1974).

GOMES, Peti. SER MULHER AFRICANA E ESTUDANTE NO CONTEXTO DE DIÁSPORA: ALGUNS ASPECTOS DO COTIDIANO DE ESTUDANTES GUINEENSES NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE. Redenção,

ISSN: 2447-6161

2016.
GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. África e Brasil no mundo acadêmico: diálogos cruzados. Colóquio saber e poder, Campinas, SP: Focus, Unicamp, 2008.
IMPANTA, Iadira. ESTUDANTES GUINEENSES NA UNILAB, CEARÁ, BRASIL: COEXISTÊNCIA, REPRESENTAÇÕES INTERÉTNICAS E QUESTÕES DE GÊNERO. Redenção, 2015.
MARQUES, Janote Pires 2013 - A Invisibilidade do negro na História do Ceará e os desafios da lei 10.639/2003. Poiésis, Tubarão. v. 7, n. 12, p. 347 – 366, 2013.
MOURÃO, Daniele Ellery. Entre Palmares e Liberdade: reconfigurações identitárias de estudantes africanos na UNILAB. Artigo publicado (2016) nos anais da 30ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) – realizada entre 3 e 6 de agosto de 2016, em João Pessoa/PB. Outros Atlânticos: reconfigurações identitárias de estudantes cabo-verdianos em trânsito entre Cabo Verde, Portugal e Brasil. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro – RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013. Identidades em trânsito: África “na pasajen”: identidades e nacionalidades guineenses e cabo-verdianas. Campinas: Arte Escrita, 2009.
MOURTINHO, Laura. "Raça", sexualidade e gênero na construção da identidade nacional: uma comp aração entre Brasil e África do Sul. Cad. Pagu [online]. 2004, n.23, pp.55-88.
OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro - brasileira. Revista Sul- Americanade Filosofia e Educação. Número 18: maio-out/2012, p. 28-47.
OYÈWÚMI, Oyèronké. Family bonds/Conceptual Binds: African notes on Feminist Epistemologies. Signs, Vol. 25, No. 4, Feminisms at a Millennium (Summer, 2000), pp. 1093-1098. Tradução para uso didático por Aline Matos da Rocha.
PORDEUS, JR., Ismael. Pretos velhos: o negro no Ceará. in: Umbanda Ceará em transe. Fortaleza: Museu do Ceará, 2002, cap.III, p. 49-52.
REZENDE, Claudia. Em torno da ansiedade: subjetividade, mudança e gravidez. INTERSEÇÕES, v. 14 n. 2, p. 438-454. [Rio de Janeiro] dez 2012.. Ansiedade e medo na experiência da gravidez In: VIII Reunião de Antropologia do Mercosul, Buenos Aires. 2009.
SILVA, Tatiana. LUTAS E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO FEMININA EM ÁFRICA: considerações sobre Guiné-Bissau, Moçambique e Cabo Verde. Maranhão, março-maio de 2018.

ISSN: 2447-6161